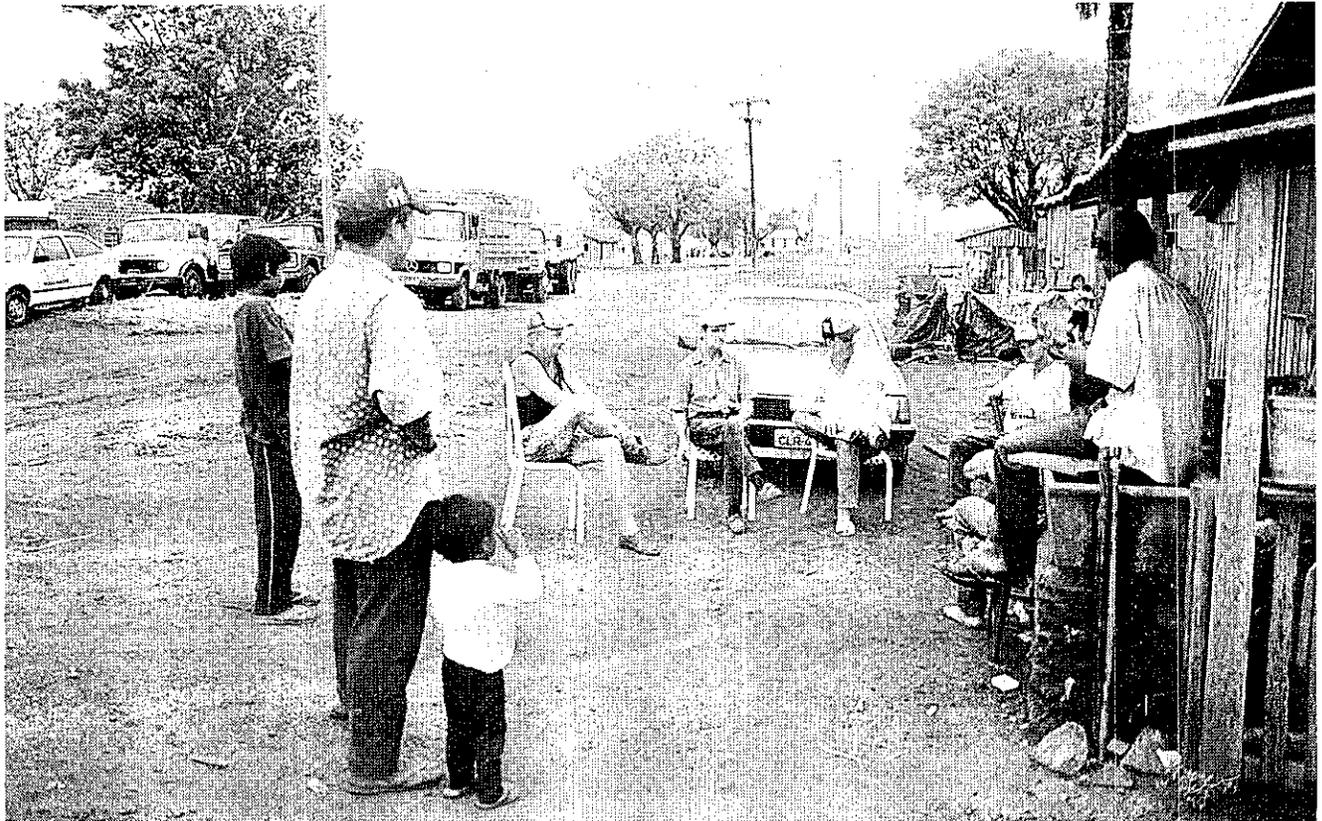


390				
			1263	4



IRINEU DALLA VALLE/DC/NONOAÍ

RESISTÊNCIA: Coordenador afirmou que os reféns serão liberados quando houver negociação com a Justiça

Índios são levados para o RS e fazem 4 reféns

Caminhoneiros que transportaram 80 Guarani estão em poder dos Kaingang

Darci Debona
NONOAÍ

Cerca de 80 índios Guarani que estavam acampados desde o dia 10 de julho na comunidade de Araçá, município de Saudades, foram retirados ontem do local por 140 policiais militares e 15 policiais federais. Eles foram transportados em dois ônibus e seus pertences foram levados em quatro caminhões para a aldeia Kaingang em Nonoai (RS), onde os quatro caminhoneiros foram feitos reféns. A retirada dos Guarani começou por volta das 6h de ontem, através de uma ordem do juiz federal João Batista Lazzari, que concedeu reintegração de posse aos proprietários Carlos Zimmer e família.

O juiz afirmou que tomou esta decisão pois não houve acordo sobre a retirada. Ele informou também que como as escrituras da família Zimmer datam de 1921, por enquanto eles têm o direito sobre a terra, até que o Grupo Técnico da Funai conclua os estudos. Lazzari disse que caso for comprovado que os índios têm direito à área, então poderão retornar, mas depois das indenizações aos atuais proprietários.

O comandante do 2º Batalhão de PM de Chapecó, te-

nente-coronel Edson Hasse, informou que inicialmente os índios ofereceram resistência para sair, mas acabaram cedendo devido ao grande número de policiais. A PM escoltou os índios até Goio-En, distrito de Chapecó na fronteira com o Rio Grande do Sul, onde montou uma barreira. Em solo gaúcho, policiais federais levaram os Guarani até a aldeia Kaingang, em Nonoai. Os policiais e os motoristas dos ônibus retornaram, mas os quatro motoristas dos caminhões foram feitos reféns pelos Kaingang. Segundo o major da aldeia, Antônio Velloso, os índios ficaram revoltados com a falta de respeito demonstrada no episódio. Os Guarani reclamaram que foram retirados de Saudades e levados a Nonoai sem nenhuma estrutura.

O coordenador do Conselho dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul, Antônio Tomás Pereira, afirmou que os caminhoneiros não serão liberados enquanto não houver uma negociação com a Justiça e autoridades de Saudades solucionar o impasse. Pereira afirmou que os Guarani precisam de lonas, medicamentos e alimentação e que não houve diálogo para levar em consideração às necessidades dos indígenas. Os reféns Silvênio, Joner, Alvício Hassmann, Edegar Solivo e Márcio Mallmann, contratados em Saudades para fazer o transporte, afirmaram que estão sendo bem tratados. Os Kaingang afirmaram que eles têm liberdade de circular na aldeia, estão recebendo comida, mas serão vigiados.